

Encerra-se Hoje a Assembléia Nacional das Fôrças Pacíficas



O ato solene será às 20,30 hs., no salão do 9º and. da ABI — Realizada ontem a primeira sessão plenária — Eleita a presidência de Honra — Discurso do bispo Dacorso (Noticiário na 2ª página)

Aspectos da reunião plenária da Assembléia Nacional das Fôrças Pacíficas. No alto a mesa da mesa da reunião e vendo-se o bispo Dacorso, o escritor Jorge Amado e a pintora Djanira (ao microfone). Em baixo, aspectos do plenário

EM MARCHA PARA A CONVENÇÃO NACIONAL

O PARTIDO SOCIALISTA POR UM CANDIDATO INDEPENDENTE

Nenhum dos nomes até agora lançados pode merecer o apoio popular, diz o sr. Breno da Silveira, presidente do P. S. B. do Distrito Federal — A coalizão das forças democráticas e a Plataforma de Luiz Carlos Prestes

Reportagem de BERCELINO MAIA

O PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO tem, agora, como em nenhum momento anterior, uma oportunidade, nestes últimos meses, as melhores condições para oferecer apresentável contribuição ao estabe-

cimento da realização das forças populares, com vistas ao plenário de outubro. Vários de seus próceres, como o senador Domingos Velasco, haviam, já, em declarações ao nosso jornal e através de ou-

Estão no Catete os Responsáveis Pelo Assassinio na Central

A POLÍTICA de traição deste governo nomeado pela Embaixada americana nos conluios golpistas, que culminaram no dia 24 de agosto, é uma política de agravamento incansante das condições de vida do povo. Miséria e carestia são as consequências inevitáveis da submissão colonial às ordens dos imperialistas americanos pelos seus fantoches do Catete. Este é o programa de 24 de agosto. Porque a miséria, a carestia e o descalabro econômico são fonte de lucros e riquezas para a minoria dominante e opressora.

A TIRANIZADA POPULAÇÃO carioca sente diariamente os efeitos manifestos dessa orientação antipopular e antinacional do governo, na situação já insuportável da Central do Brasil. Nenhuma melhoria foi sequer tentada pelos homens de 24 de agosto, que prosseguem, isto sim, na transformação da Central numa estrada de minérios, de acordo com a vontade dos americanos. O povo é considerado gado humano para o qual servem os trens e a via permanente em estado de lamentável desmantelamento, enquanto exigem dos ferrovários jornadas brutais de trabalho de 18 e 20 horas, tudo concorrendo para os desastres com dezenas de vítimas, a morte diária de plenipes, os atrasos e as cancelas nos trens imundos e superlotados.

PARA REPRIMIR a revolta popular o governo Café Filho recorre à costumeira medida fascista de ampliar continuamente o aparelho policial, formado na escola da violência e do crime.

NOSO POVO não pode alimentar mais nenhuma esperança de que qualquer solução, mesmo precária, em caráter de emergência e ao menos para aliviar a situação, possa ser tomada pelos governantes. Os horários dos trens são substituídos pelos choques policiais. O reaparecimento da estrada é substituído pelas pistolas dos assassinos pagos pelos outros públicos. Esta é a cobertura do descalabro e das negociações e barganhas escandalosas em que estão envolvidos e enterrados os figuras desse regime podre e insolvável.

O PROTESTO POPULAR na plataforma número cinco, na noite de terça-feira, comprovou nossas palavras. O povo já não espera mais nada do governo: exige energicamente. O governo já não tem mais possibilidade de lancar promessas demagógicas, confessar sua falácia e metralhar e assassinar a multidão tomada de justa cólera e indignação. A batalha que se travou na plataforma número cinco definiu claramente que a contradição entre a política do governo e as necessidades do povo é irreconciliável. O estado de ânimo do povo carioca, sua disposição combativa, encontraram sua expressão no brado que surgiu na hora da luta, sob o crepitar das balas assassinas: "sofrer também cansas. Isto quer dizer: basta!"

A EXIGÊNCIA DA PUNIÇÃO dos bandidos não se refere inicialmente aos massacradores treinados para atacar o povo. Ela vai até o Catete, onde estão os principais responsáveis e mandantes pelo crime que ceifou a vida de um filho do povo na flor dos seus vinte anos.

A LUTA ESCLARECE e educa o povo. Para os homens e as mulheres que enfrentam o desconforte, a carestia e os salários de fome, que odeiam os tiranos e amassam pela liberdade, e cada vez mais clara a necessidade de unir forças e eleger um patriota a conquistar um governo de sua confiança a fim de outubro, capaz de tirar o Brasil da catástrofica situação a que foi arrebatado.

A Família de Zander Acusa o Governo:

"QUANDO NAO MATA EM DESASTRES, MATA COM TIROS"

Indignados protestos das organizações dos secundaristas, AMES e UNES — Marítimos verberam o crime — Solidariedade da Casa do Guarda-Civil



Breno da Silveira, presidente do P. S. B. do Distrito Federal

tros pronunciamentos, indicado precisamente este caminho. Mas, contra essa justa tomada de posição, se colocavam, de maneira ostensiva, ou mediante a solerda do trabalho de sapa, os veredugos da agremiação, os policiais trotskistas enquistados em suas fileiras, sobre tudo na seção de São Paulo. Tudo fez a escória de beleguins posados de intelectuais, de todos os processos se valeu o rebutáculo de trabaldores do movimento operário.

Ontem, às 19 horas, no Ministério da Fazenda, entrou no despacho o processo relativo ao pagamento do abono aos trabalhadores da Costela, que deverá ser assinado pelo diretor da Pasta.

CONCLUI NA 2ª PAG.

Solução Hoje Sobre a Greve Dos Marítimos

TODOS os sindicatos marítimos se farão representar na reunião de hoje, às 18 horas, na sede da Federação Nacional dos Marítimos, para decidir sobre a paralisação dos serviços na Costela ou comunicar aos trabalhadores o pagamento do abono especial temporário, tão ansiosamente esperado.

Ontem, às 19 horas, no

Ministério da Fazenda,

entrou no despacho o

processo relativo ao pa-

garamento do abono aos

trabalhadores da Costela,

que deverá ser assi-

nado pelo diretor da

Pasta.

CONCLUI NA 2ª PAG.

NÃO SE COMBATE O GOLPE COM A BARGANHA

O sr. Brizzola tenta em vão fazer passar o cambalacho Jango-Juscelino como antigolpismo — Um discurso que não respondeu às repetidas e insistentes manifestações do eleitorado getulista por um candidato próprio

ONTEM o sr. Leonel Brizolla subiu à tribuna do Palácio Tiradentes e fez de pronunciar seu anunciado discurso sobre a situação política. Cunhado do sr. João Goulart e chegado recentemente do sul, havia em torno de suas palavras natural curiosidade.

Proferindo palavras de protesto contra a ameaça do golpe, levando inclusive ao conhecimento da Câmara que essa pessoa de responsabilidade avisa-lhe na véspera de que o golpe estava praticamente na rua, o sr. Brizolla, adveriu os deputados que tal ameaça, praticamente aceitas em atitude de conformismo por muitos que se limitam a cochichar sobre elas, devem ser repelidas com energia, de público, na tribuna, por homens que receberam mandatos eleitorais e que juraram respeito à Constituição.

DOIS OBJETIVOS

Mais o discurso do representante Rio-grandense não teve apenas o objetivo louvável de denunciar e repelir as ameaças de "veto militar" a candidatura eleitoral. Ele pretendia fazer passar o golpe para o P. T. B. e a candidatura do P. T. B. e nos eleitores getulistas, através de uma moção prefabricada, que surgiu na convenção petista.

O golpe é uma chantagem americana contra a unidade das forças populares. Jango pôs-se ao serviço do golpe ao aliar-se com Juscelino. A posição do sr. Brizolla é corajosa nas palavras, mas na prática, nos atos é uma fuga ao bom combate.

«Recompor a Vida Nacional em Bases de Uma Política de Paz»

Importante relatório apresentado pelo deputado Frota Moreira à Assembléia Nacional das Fôrças Pacíficas — O exemplo de Bandeirantes para os povos latino-americanos — As eleições de outubro e a política de Paz — O povo brasileiro no caminho da Paz — (Texto completo do importante documento na sexta página)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA



Nº 1.493

ANO VIII RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1955

★ N.º 1.493

Gravíssima Denúncia do Senador Lourival Fontes:

OS ESTADOS UNIDOS DECIDEM SÔBRE AS JAZIDAS SUBMARINAS DO PETRÓLEO BRASILEIRO

COM A OMISSÃO CONIVENTE DO ITAMARATI, OS AMERICANOS DELIBERAM SÔBRE A PLATAFORMA CONTINENTAL

Revelação de um homem que estava no governo: os planos e as pressões de empréstimo da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos encobriam a exigência do envio de soldados brasileiros para a Coréia

★ O Brasil asfixiado por um único mercado que nos está empobrecendo — O Congresso Nacional reduzido à função de címbalo de tratados firmados à revelia do povo



Aspiração de Todo o Povo Brasileiro, o Reatamento Com a URSS

Reportagem de Roberto MORENA

(Texto na 3ª página)

A Família de Zander Acusa o Governo:

"QUANDO NAO MATA EM DESASTRES, MATA COM TIROS"

Indignados protestos das organizações dos secundaristas, AMES e UNES — Marítimos verberam o crime — Solidariedade da Casa do Guarda-Civil



ZANDER Tinoco dos Santos, ao sair do serviço terceira-feira última, fez o que fazia todos os dias: tomar um trem na estação D. Pedro II. Queria chegar logo em casa, pois, lá, na sua rua, seus muitos amigos já estavam à sua espera para a conversa de todas as noites. Bom amigo, sempre alegre e brincalhão, era querido em toda a redondeza.

SO' MAE COMPRENDE"

Já era noite, quando alguns rapazes avistaram d. Margarida Tinoco dos Santos de que o seu filho "estava ferido, na Central". — Só outra mãe compreende de o que senti — explicou-nos ela, quando, ontem, estivemos em sua residência, na Travessa do Souto, 134.

Conta-nos, ainda, que imediatamente seu marido e um outro filho foram à estação D. Pedro II. Zander não estava ferido, como lhe haviam dito. Estava morto, já colocado em uma maca à espera

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

"Só outra mãe compreende o que senti", diz-nos a srta. Margarida Tinoco dos Santos. O presente que o governo lhe deu à véspera do Dia das Mães "foi o cadáver de seu filho de 20 anos

COMEMORAÇÕES DA "SEMANA DA VITÓRIA"

SOB o signo de sua união, para a defesa dos seus direitos e da paz, os ex-combatentes brasileiros, através de sua Associação, vêm comemorando, desde segunda-feira última, o décimo aniversário do fim da guerra contra o nazifascismo, na qual pereceram centenas de patrícios nossos.

Entre os diversos atos da "Semana da Vitória", consta a serenata que se realizará na noite de sábado próximo, na Avenida Presidente Vargas — Praça 11 —, com a participação de Emilinha Borba e Marta Rocha.

O ponto alto das celebrações será o grande desfile dos antigos "pracinhas", domingo à tarde, no Maracanã, precedendo o jogo Botafogo x São Paulo.

«Nosso Único Objetivo é o Aumento de Salário»

Eclarece o Sindicato dos Trabalhadores da Telefônica sua posição — Apelamos aos trabalhadores para que não trabalhem dia 11, se até à véspera não forem aumentados seus salários — Integra do manifesto do sindicato

ram feitos entre o Sindicato, a Companhia Telefônica, o Ministério do Trabalho e a Prefeitura do Distrito Federal.

O Sindicato, nesse entendimento, teve como ÚNICO OBJETIVO: solucionar a questão do aumento geral de salários dos trabalhadores, o que, infelizmente, até esta data não foi conseguido.

Cansados de tanto esperar, os trabalhadores reunidos no dia 26 de abril próximo passado, em memorial do Sindicato, a distribuição do comunicado que abalou publicamos, conclamando os trabalhadores a paralisarem suas atividades no próximo dia 11, caso até à véspera seus salários não tenham sido aumentados.

ÚNICO OBJETIVO:
AUMENTO DE SALÁRIOS

Diz inicialmente o comunicado do Sindicato:

«Desde 31 de Julho de 1954

iniciamos a luta por aumento de salários. Nesse período, realizamos muitas assembleias e entendimentos fo-

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

Metalúrgicos:

DECIDIDOS A NOVA GREVE PARA A CONQUISTA DO AUMENTO

Intensa movimentação ontem no Sindicato — Na reunião realizada no Ministério do Trabalho não se chegou a um acordo — Greves de protesto em algumas empresas contra violências patronais — Fala à nossa reportagem José Lelis, da Comissão de Salários

mil metalúrgicos cariocas. Justificando essa sua opinião acrecenta: «A unidade dos metalúrgicos levou a que muitos patrões se manifestassem favoráveis ao aumento. O sindicato das empresas de transportes de passageiros

cordou em conceder o aumento pleiteado. Outra vitória: a reconsideração do Ministério do Trabalho da sua posição inicial considerando a greve legal».

José Lelis comenta com



Deputado Frota Moreira

"TAREFA GRANDIOSA, A COLETA DE DEZ MILHÕES DE ASSINATURAS

A palavra do bispo César Dacorso na Assembleia Nacional das Forças Pacíficas

O BISPO CESAR DACORSO iniciou o seu discurso sobre o primeiro ponto da ordem-de-dia da Assembleia Nacional das Forças Pacíficas, dizendo que «nas atuais circunstâncias não existe atividade mais nobre e mais importante que a luta pela paz. Unidas por sua vontade comum de paz, os homens e mulheres de todas as nações, de todos os credos religiosos ou concepções políticas, alcançaram nos últimos anos grandes vitórias».

O PERIGO ATÔMICO PARA O BRASIL

Ao falar do perigo da guerra, declarou: «O desencadamento dessa carnificina baseada no emprego das armas de destruição em massa só poderá ser impedido se os povos forem alertados e mobilizados, em tempo, para impor a sua vontade aos que criminosamente desejam uma nova guerra. Esse é o papel da grande campanha de assinaturas ao Apelo lançado em Viena pelo Biro do Conselho Mundial da Paz».

Conclusões

QUANDO NÃO MATA...

Walter Menezes dos Santos, por sua vez, explica como se deu o crime: o povo, cansado da esperança de trêns, passava para uma plataforma vasta, quando foi tiroteado. Ele é meu melhor amigo.

E nos acompanha até o fim da rua.

PROTESTOS

O crime da polícia do sr. Café Filho causou geral indignação em todo o povo. A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários e a União Nacional dos Estudantes Secundários lançaram notas de protesto, em que, entre outras colas, dizem: «Em nome da classe estudantil enviamos as mais sentidas condolências à família enlutada. Necessário se torna também verbear a atitude dos responsáveis pelo desorganismo e o descaso em que se encontra nossa principal ferrovia, que, como medida de solução, lançam mão da violência contra o povo. Que este crime não fique impune e tais fatos não se repitam. Uma comissão de marítimos velo, ontem, a nossa redação, protestando com indignação contra o assassinato de Zander e hipotecando solidariedade ao soldado Ivan Ribeiro de Almeida, o qual a polícia tenta apresentar como responsável pelos acontecimentos de terça-feira.

MEU MELHOR AMIGO

Retiramo-nos. A família de Zander chorando, sua mãe, calada, pouco fala. Sua prima, Regina Cunha Nascimento, chora convulsivamente, e os amigos conversam em voz baixa. Na rua, o garoto Walter Duarte nos aborda:

— Ele era meu melhor amigo.

— O povo não pode ser mortificado. O povo não agrediu ninguém. Foi agredido miseravelmente.

Zé Medeiros dos Santos, irmão de Zander, tem a voz trêmula, quando nos fala:

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida na cadeia». «Que o chefe de polícia responda por mais esse crime!»

— Foi mal de que um absurdo. Foi um crime, que não deve ficar impune.

E se refere ao péssimo serviço da Central do Brasil, que quando não mata o povo com desastres, mata com brios, Emcomesa: «Toda a direção da Central deve ser metida

Mais um ato do governo contra a difusão da cultura

OPÓE-SE O PREFEITO A VENDA DE LIVROS EM PRAÇA PÚBLICA

O POVO DA CAPITAL RECEBEU MUITO BEM A INICIATIVA DOS LIVREIROS COMEMORANDO O DIA DO LIVRO — «ESTÉTICA» DO SR. ALIM PEDRO É OUTRO ATO GOVERNAMENTAL CONTRA A CULTURA — INSISTIR OS LIVREIROS EM SUA REIVINDICAÇÃO, APOIO POPULAR

O LIVRO nacional tem readores. Comemorando o seu dia, instaram uma iniciativa que

vem tendo larga aceitação por parte da população: a instalação de pequenos «stands»

para venda direta de livros no público na Praça Floriano, logradouro de intensa movimentação.

FRANCOS APLAUSOS DO Povo

Nossa reportagem teve oportunidade de visitar as barrquinhas da Praça Floriano, e, em conversa com representantes dos livreiros e com populares que na hora fazem as suas compras ali, verificar que o povo recebeu com entusiasmo a iniciativa. O tempo livre cada vez escasso para a maioria da população não permite as visitas demoradas às livrarias, o que vem de ser facilitado com a instalação das barracas em praça pública. Tanto isto é verdadeiro que se operou, nos últimos anos, verdadeira reviravolta no comércio de livros, aumentando enormemente a vendagem das «coleções» e outros tipos de edições, em geral oferecidos ao comprador nas repartições públicas, escritórios, residências ou através de uma propaganda farta nos jornais, rádio, pequenos impressos, etc., além de reembolso postal.

OUVINDO UM LIVREIRO

Nossa reportagem buscou ouvir uns dois livreiros no próprio local. Encontramos ali o sr. Israel Pedrosa, gerente da Livraria Independência, que nos disse:

— A iniciativa coube a Divaldo Prado e Carlos Ribeiro, com o apoio principalmente dos que se dedicam à venda dos livros baratos, mais acessíveis ao povo. Agora, diante do êxito das barrquinhas tentamos torná-las permanentemente, dando-lhes naturalmente outro aspecto, e estendendo a iniciativa a outras praças, inclusive aos bairros e subúrbios. Mas, aídeia não encontra receptividade por parte do prefeito, que alega prejuízos à estética da cidade...

Também o dr. Maurício Lacerda, advogado da Prefeitura, que não esteve presente à reunião, fez chegar às mãos da Comissão Parlamentar de Inquérito diversos documentos relacionados com o problema das favelas em geral.

Estudam os Deputados o Caso do Morro da Independência

O dr. Magarinos Tôrres, advogado da União dos Trabalhadores Favelados, durante a reunião de segunda-feira última da Comissão Parlamentar de Inquérito, que estuda o problema dos despejos de favelas desta Capital, fez extensa a deputado Eurípedes Cardoso de Menezes de diversos documentos importantes relativos à questão do Morro da Independência, os quais serão devidamente examinados.

Também o dr. Maurício Lacerda, advogado da Prefeitura, que não esteve presente à reunião, fez chegar às mãos da Comissão Parlamentar de Inquérito diversos documentos relacionados com o problema das favelas em geral.

BONS TERRENOS

Vendo, sem entrada e sem juros, lotes, lotes desde 250 cruzados por mês, preços desde 15 mil cruzados. Comércio, construção, posse, já pagando dividendo 25 minutos das Barras de Nitro, ótimo emprêgo de capital. Tratar diariamente com o sr. J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13 - 1º andar. Rua Larga — Tel. 23-5540.

Instalações elétricas hidráulicas — Gás e gás. Lauro Landucho Magalhães (Registrado)

Rua Caruru nº 464, c/ A apt. 102. Telefone: 51-8282.

Dr. Joelson Amado MEDICO DE CRIANÇAS

Consultório em Copacabana, Rua Miguel Lemos, 44, esq. Rua 802. Diariamente das 10 às 17 horas. Tel. 27-0256 — Especialista: 57-6516.

AMAURY ESTÁ OFERENDO SHORTS

De moças a Cr\$ 80,00; de homens a Cr\$ 80,00 e 90,00 CONFECCOES AMAURY. Alfândega, 318 — 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7.

TIJUCA

AMÉRICA — «Arca do Inferno» CANTIGA — «Companhias da noite» MADHÍ — «Escudo negro de Folworth» MARQUES — «Novas novas para 7 irmãos» POLITEAMA — «Lugares no gatilhos» ROXY — «O escudo negro de Folworth ROYAL — «Companhias da noite» BITZ — «A princesa e o Pibeus» S. LUIZ — «Companheiras da noite»

BAIRROS

AVENIDA — «Sambá» BANDEIRA — «Mercurio da noite» OTUBEMBÉ — «Suplício de um condenado» CAXAMBI — «Locuras da primavera»

LEOPOLDINA

B. DE PINA — «Locuras da primavera» BONSUCESSO — «Chocante do paixão» MULHERES — «Mulheres sem homens» ORIENTE — «Teresópolis» PARAJÁ — «A voz das garotas» PENHA — «Anjo e piratas» RAMOS — «Milagre do amor» ROSARIO — «Forças do desejo» STA. CECILIA — «Por do lodo» STA. HELENA — «Arco e flecha dos maus espíritos» S. PEDRO — «Um dia de esperança»

CENTRAL

AMÉRICA — «Arca do Inferno» CANTIGA — «Companhias da noite»

FLUMINENSE

METRO — «7 noivas para 7 irmãos» NACIONAL — «O proscrito» FAX — «Cruel desenho» FILHA — «Primavera na serras» POLITEAMA — «Lugares no gatilhos» ROXY — «O escudo negro de Folworth ROYAL — «Companhias da noite» BITZ — «A princesa e o Pibeus» S. LUIZ — «Companheiras da noite»

ESPETÁCULOS DE HOJE

Alguns dos presentes enviados pelos curintins do exterior à Rádio Pequim. Essa emissora recebe mensalmente milhares de cartas e presentes de todo o país e do estrangeiro

Um ótimo amador de estudantes participa dum programa de canções da Rádio Pequim

(FOTOS DISTRIBUIDOS PELA INTER PRESS)

CINELANDIA — Sesões passatempo IMPERIAL — «Companheira da noite» MELLO — «Novas para 7 irmãos» ODEON — «Arca do inferno» PALACIO — «O mundo negro de Folworth PATHE — «Mulheres sem homens» PIAUÍ — «A princípio e o Pibeus» RIVOLI — «Os filhos não se vendem» VITÓRIA — «Locuras da primavera»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

MEM DE SA — «Choque de paixões»

FAROL — «Arca dos filhos que não se vêem»

IDEAL — «Sabotá» IHRIS — «Primavera»

ESPETÁCULOS — «Arca do Inferno»

FLORIANO — Arca do inferno

ACORDO SINO-JAPONÊS

TÓQUIO, 4 (A. F. P.) — Foi concluído um acordo comercial entre a China Popular e o Japão, sendo esse acordo assinado hoje de manhã pelos senhores Lei Jen Min, vice-ministro chinês do Comércio e Shozo Murata, presidente da Sociedade Japonesa para o Desenvolvimento do Comércio Exterior. Esse acordo, referente ao prazo de um ano, prevê trocas comerciais no total de sessenta milhões de libras esterlinas. De outro lado as duas partes se comprometeram a estabelecer missões comerciais permanentes em Tóquio e Pequim.

Continuam as reuniões em Viena

VIENNA, 4 (AFP) — A terceira reunião da conferência dos embaixadores dos «Quatro Grandes» terminou às 15 horas, tendo sido presidida por Geoffrey Wallinger, embaixador da Grã-Bretanha. Não foi distribuído nenhum comunicado depois das deliberações.

A quarta reunião será realizada amanhã, sob a presidência do sr. Roger Laloutte, ministro plenipotenciário e encarregado de Negócios da França.

Intervenção Imperialista no Viet-Nam do Sul

PARIS, 4 (AFP) — Precisa-se nos círculos autorizados que o presidente do Conselho, sr. Edgar Faure, e o ministro do Exterior, sr. Antoine Pinay, conferenciarão na tarde de sábado a respeito da questão do Indo-China com os senhores John Foster Dulles, secretário do Estado norte-americano, e Harold Mac Millan, secretário do Foreign Office, cuja chegada é esperada para a sessão do Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Alguns desses encontros terão caráter puramente franco-americano em consequência da ingêneria direta dos dois países nas questões vietnamitas do sul, pelo fato da presença do corpo expedicionário francês e dos acordos e assistências militares feitos pelos Estados Unidos.

EMISSARIO DE BAO DAI

SAIGON, 4 (AFP) — Afirma-se no estado-maior do exército vietnamita do sul, que está agora terminada a fase dos combates de rua em Saigon-Cholon. Apesar de elementos isolados «binh xuyen», cuja rendição o governo de Saigon anuncia prematuramente, não se renderam.

PNOM PENH, 4 (AFP)

Chegou ontem a esta capital, com procedência de Paris, o general Nguyen Van Hinh, enviado por Bao Dai para resolver a crise no Viet-Nam do Sul. Em face da impossibilidade de seguir para Saigon, o general espera partir rapidamente, por via aérea, com destino a Dalat.

ESTUDAM NOVAS BASES DE TROCAS COM O BRASIL

MAYA, 4 (AFP) — O futuro das relações comerciais da Holanda, Grã-Bretanha e Alemanha Federal com o Brasil constitui objeto, hoje de manhã, de uma conferência que reuniu delegações compostas de técnicos financeiros e econômicos dos três países no Ministério dos Assuntos Econômicos da Holanda. Essa reunião precede as negociações relativas ao estabelecimento de novos acordos comerciais entre cada um dos três países e o Brasil. Que brevemente se realizarão no Rio de Janeiro. A reunião teve como objetivo encontrar uma base comum. Faz-se de substituir o bilateralismo que regula

depois da guerra as trocas com o Brasil por um plurilateralismo baseado na conversibilidade ou na transferibilidade das divisas dos três países nas suas relações comerciais com o Brasil. A questão foi estudada durante várias semanas nos círculos competentes holandeses, britânicos e alemanhes.

Dos três países representados na reunião é a Grã-Bretanha, o maior criador do Brasil. Por outro lado as exportações da Alemanha, da Holanda e do Reino Unido para o Brasil estão atualmente limitadas pelas suas possibilidades de importação dos produtos.

NO FESTIVAL DE CANNES:**Novo Sucesso do Cinema Soviético**

CANNES, 4 (AFP) — A U.R.S.S. apresentou, esta tarde, desta cidade, o segundo filme da longa metragem da sua seleção: «Uma Grande Família». Esse filme com qualidades excepcionais, tanto na montagem, como na realização técnica, apresenta argumento de maneira extremamente humana.

«É um filme em que bri-

lhia o amor universal», declarou o realizador do «Elfil», Jules Dassin. É a história da família Jurbline: o avô, seus dois filhos e cinco crianças, operários e engenheiros que trabalham em estaleiros navais. Mostra os choques entre as gerações, suscitados pelos desenvolvimentos do progresso científico e a reforma dos métodos de trabalho.

A essas complicações, vêm juntar-se outras, puramente sentimentais: um marido abandonado por sua mulher, que se queixa de que toda a família a despreza;

INAUGURADA EM PEQUIM A EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS TCHECO-SLOVACOS

INAUGUROU-SE em Pequim, no dia 15 de abril, a Exposição de Produtos dos Dez Anos de Construção na Tchecoslováquia. No clichê, Ludmila Jankovcová (segunda à esquerda, no primeiro plano), chefe da delegação do governo tchecoslovaco; Ulanut (primeiro à direita, no primeiro plano) e Li Sien-Nien (segundo à direita, primeiro plano), vice-primeiros-ministros da República Popular da China e outras personalidades visitando o pavilhão industrial da Exposição. — (Foto SIN HUA distribuída pela INTER PRESS).

Inquietação Com a Vacina Salk

NOVA YORK, 4 (AFP) — O Estado e a cidade de Nova Iorque pediram hoje à Fundação Nacional contra a paralisia infantil, de não proceder à vacinação das crianças das escolas, antes de estar terminado o inquérito sobre os casos de poliomielite ocorridos após o uso da vacina dos laboratórios Cutter.

As autoridades deram a conhecer sua decisão, em consequência das informações que anunciam que uma menina do subúrbio de Nova Iorque também foi

atingida pela doença.

O dr. Herman E. Hilleboe,

encarregado dos serviços de saúde do Estado de Nova Iorque, declarou que achou preferível, antes de deixar que prosseguisse a campanha de vacinação, esperar as conclusões do relatório da Comissão federal, que se reúne amanhã e sexta-feira em Washington. O dr. Hilleboe estima que, se esse relatório for favorável, a vacinação, em grande escala, dos colegiais, poderá iniciar-se aproximadamente em 16 de corrente.

um rapaz é traído por sua noiva.

O estilo é muito vivaz, e por vezes tocado de humor de modo algum involuntário.

Do ponto de vista técnico,

são admiradas as imagens, o lançamento de um navio, numa habilidade grandiosa, que basta para classificar Iossif Heritz entre os maiores realizadores contemporâneos.

60 MIL EMPREGADOS EM GREVE

ROMA, 4 (AFP) — Setenta mil empregados dos institutos nacionais, entre os quais o Instituto de Previdência que reúne os serviços do seguro social, entraram em greve pelo prazo de cinco dias.

No mês passado esses empregados já haviam interrompido o trabalho durante três dias.

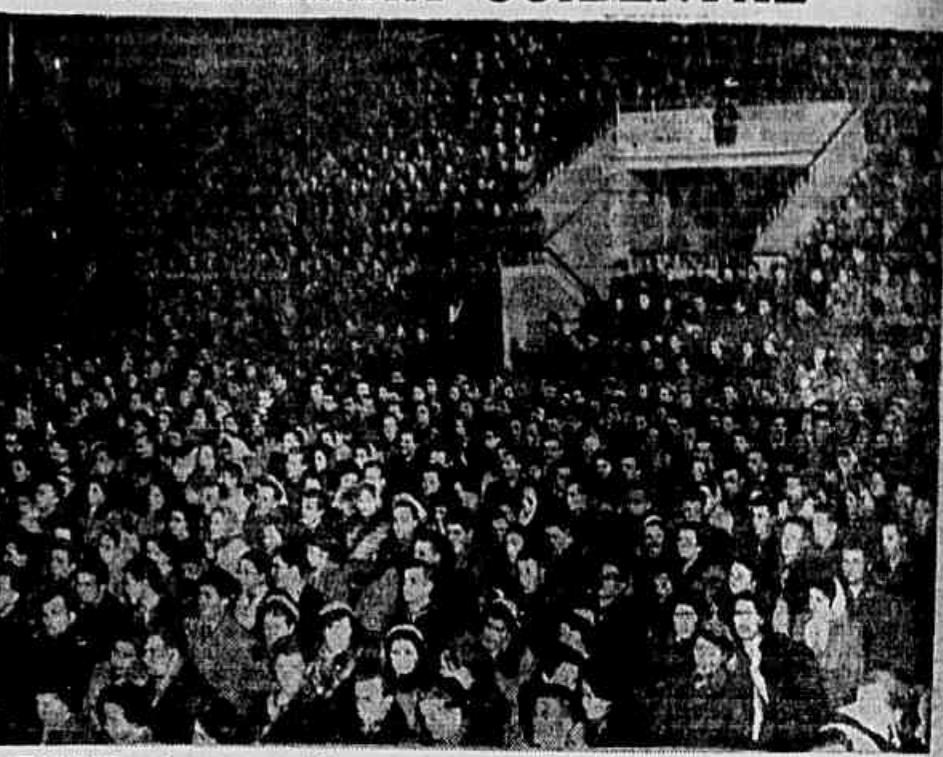
Os grevistas reivindicam os mesmos salários da tabela de salários da

greve.

GREVE DOS MINEIROS

LONDRES, 4 (AFP) — Setenta mil mineiros mais ou menos estão em greve atualmente na bacia húmida de Doncaster. O movimento, que abrange ontem 45.000 homens, ampliou-se hoje de manhã elevando a 33 o número de minas em que cessou toda a atividade. Essa greve foi desencadeada em apoio de um pedido de revisão da tabela de salários.

comários do Estado, tendo o governo recusado essa equiparação.

YOVENS poloneses reunidos em Varsóvia, manifestam-se contra o rearmamento da Alemanha Ocidental.**CONTRA O REARMAMENTO DA ALEMANHA OCIDENTAL**

YOVENS poloneses reunidos em Varsóvia, manifestam-se contra o rearmamento da Alemanha Ocidental.

A Enorme Significação Internacional Das Resoluções da Conferência de Bandoeng

A S RESOLUÇÕES adotadas na Conferência de Bandoeng atestam a firme decisão dos países da Ásia e da África de consolidar a paz e desenvolver a colaboração internacional em todos os terrenos, de condenar o domínio racial e colonial de povos, de defender os direitos do homem e o direito à autodeterminação dos povos dos países coloniais e dependentes.

Os participantes da Conferência adotaram a importante Declaração «Sobre a ação comum pela paz e a colaboração». Essa declaração demonstrou de maneira convincente a vontade dos povos da Ásia e da África de assegurar o respeito aos direitos fundamentais do homem, como também ao conjunto de princípios da Carta da ONU; o respeito à soberania e à integridade territorial; o reconhecimento da igualdade de todas as raças e a igualdade entre nações grandes e pequenas; a repulsa à intervenção nos negócios internos de outros Estados; a repulsa aos atos ou ameaças de agressão; a resolução de todos os litígios internacionais por meios pacíficos; o respeito à legitimidade dos tratados internacionais e vários outros princípios.

A Conferência de Bandoeng condenou duramente o sistema colonial do imperialismo, considerando-o mau, um sistema que é necessário liquidar o mais depressa possível. A Conferência declarou também sua completa solidariedade ao princípio da autodeterminação dos povos e nações.

A Conferência de Bandoeng adotou também importantes resoluções no tocante a outros problemas inquietantes para os povos da Ásia e da África.

Importância particular na atual situação internacional tem o apelo, incluído nas resoluções da Conferência, ao desarmamento geral e à proibição completa da produção, das experiências e do emprego das armas de extermínio em massa.

Deste modo, a Conferência dos países da Ásia e África adotou importantes resoluções. Sua significação é maior ainda, por quanto reflete a vontade de 29 países cuja população constitui mais da metade da humanidade.

Ao mesmo tempo, é impossível omitir o fato de que na Conferência processou-se uma dura luta entre os defensores verdadeiros da paz e da colaboração internacional, que representavam a maioria, e aqueles que de palavras lutavam pela paz mas de fato atuavam no interesse de determinados grupos estrangeiros, e que tentaram quebrantar a unidade da Conferência, impedir a adoção das resoluções aprovadas, numa palavra, desvalorizar a Conferência de seus objetivos fundamentais.

É característico que quando os inimigos da paz e da colaboração internacional dentre os participantes da Conferência tentaram manhosamente fazer passar uma resolução com conteúdo calunioso ao comunismo (esta proposta foi apresentada pelos representantes da Turquia, Filipinas, Iraque e alguns outros países que seguem a reboque da política exterior dos Estados Unidos), tal proposta foi recusada resolutamente pela Conferência.

Segundo a opinião dos participantes da Conferência, como segundo o ponto-de-vista unânime da opinião pública dos países da Ásia e da África, os êxitos da Conferência são devidos em grande medida à posição da delegação da República Popular da China que, orientada por sua política de paz, apresentou propostas concretas que permitiram a aprovação de resoluções nas questões fundamentais da ordem-do-dia da Conferência.

Segundo consequentemente a linha de alívio da tensão nas relações internacionais, a República Popular da China empreendeu novos passos importantes que em toda parte são apreciados como importante contribuição à causa da paz.

Conforme já foi noticiado, na reunião dos chefes das delegações da Birmânia, Celião, China, Indonésia, Índia, Paquistão, Filipinas e Tailândia, o primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai, fez a seguinte declaração: «O povo chinês nutre sentimentos de amizade para com o povo norte-americano. Ele não quer a guerra com os Estados Unidos. O governo chinês está pronto a iniciar conversações com os Estados Unidos para discutir a questão do alívio da tensão no Extremo Oriente, particularmente na região de Taiwan.»

Esta importante proposta do governo chinês produziu profunda impressão nos círculos da Conferência.

Conforme já se anunciou nos círculos jornalísticos de Bandoeng, o primeiro-ministro da Birmânia, U Nu, caracterizou-o como importante passo para o alívio da tensão internacional. Nas palavras do primeiro-ministro da Indonésia, Sastrojoko, a declaração de Chu En-Lai restabelece as esperanças no futuro. Por sua vez o primeiro-ministro do Paquistão, Mohamed Ali

sinalizou que o próprio fato de a China estar pronta a realizar conversações com os EU.UU. «conduz a um imediato alívio da tensão».

Não obstante, é impossível omitir o fato de que a proposta da China foi recebida nos EU.UU. de maneira diversa. A propósito, na imprensa local publicaram-se significativas confissões das agências telegráficas americanas e inglesas. Assim, a agência Reuteurs transmite que esta proposta «foi desprevenida a grande maioria das personalidades oficiais em Washington» e... «colocou os Estados Unidos numa posição difícil e à qual não está habituado (?)». Trata-se de que a iniciativa pacífica da China estremeciu a terra sob os pés daqueles políticos americanos que até então alardeavam estarem prontos a saudar qualquer iniciativa orientada ao alívio da tensão no Extremo Oriente, particularmente na região do Talian, e de que isto põe por terra a lenda da posição «intransigente» da China.

Agora, a possibilidade de conversações com a República Popular da China está aberta. Muitas personalidades diretoras dos EU.UU., porém, não desejam. Eles preferem conservar a tensão na região de Taiwan, orientando-se pelos ávidos appetites dos monopólios interessados na corrida armamentista. Eles por que, conforme notícia a imprensa, o líder dos republicanos no Senado, Knowland, por exemplo, apressou-se em declarar que a proposta da China é «completamente inadmissível» e o Departamento de Estado publicou uma declaração oficial de que os EU.UU. «insistirão na participação da China nacionalista (isto é, a gente de Chiang-Kai-Shek, N. da R.), como igual em qualquer conversação» a propósito de Taiwan.

Enorme significação para o alívio ulterior da tensão internacional na Ásia têm as conversações diplomáticas realizadas em Bandoeng entre os chefes de várias delegações. Assim, a 22 de abril firmou-se um acordo entre a República Popular da China e a República da Indonésia sobre a questão da dupla cidadania. O acordo, firmado em nome do governo chinês pelo primeiro-ministro Chu En-Lai e em nome do governo da Indonésia pelo ministro do Exterior Sunarto, prevê que o cidadão chinês que tenha uma origem dupla (chinesa e indonésia) deve escolher livremente, num prazo que estabelece o acordo, uma das duas cidadanias.

Segundo noticia a imprensa, a República Popular da China firmou com o Laos um pacto de não-agressão. O delegado do Laos expressou a esperança de que o acordo fortalecerá as relações entre ambos os países. A Indonésia e o Afeganistão firmaram um acordo de amizade.

Os representantes da República Democrática do Viet-Nam chegaram a um acordo em Bandoeng com os representantes do Laos. Na base deste, a República Democrática do Viet-Nam considera que o acordo político que deve ser alcançado entre o governo imperial do Laos e o Patet-Lao, na base dos Acordos de Genebra, representa uma questão de ordem interna que o governo imperial do Laos e o Patet-Lao resolverão em completa liberdade, no interesse dos países e dos povos da Ásia e da África.

Os representantes da República Democrática do Viet-Nam consideram que o acordo político que deve ser alcançado entre o governo imperial do Laos e o Patet-Lao, na base dos Acordos de Genebra, representa uma questão de ordem interna que o governo imperial do Laos e o Patet-Lao resolverão em completa liberdade, no interesse dos países e dos povos da Ásia e da África.

Os países da Ásia e África em sua esmagadora maioria estão firmemente pela paz, a coexistência pacífica e a colaboração — tal é o balanço geral da Conferência de Bandoeng.

Suas resoluções têm enorme significação internacional. A ninguém é dado ignorar a vontade de mais da metade da humanidade.

(Transcrito da «Pravda», Moscou, 26-4-1955)

Os Patrões Podem Pagar o Aumento aos Metalúrgicos

O grupo Hime lucrou 78 milhões de cruzeiros em 1954, para um capital de 112 milhões — Só uma seção de 36 operários deu à G. E. quase 11 milhões de cruzeiros de lucros — Os patrões desprestigiaram até as convocações do Ministério do Trabalho, enquanto os operários aceitaram 3 propostas de conciliação, recusadas pelos industriais

E completamente injustificável a atitude das empresas metalúrgicas, recusando conceder o aumento de 20% pleiteado pelos seus trabalhadores. Desde a assinatura da lei do salário-minimo, os operários daquele setor não tiveram qualquer aumento de salário a não ser um pequeno reajuste, que atingiu apenas a alguns trabalhadores, em maio de 1945. Desde então, a carestia aumentou assustadoramente e eles já não podem subsistir com os salários atuais.

Na General Electric, só a seção de «carrousels», onde trabalham apenas 36 de seus 3 mil operários, deu um lucro superior a 10 milhões de cruzeiros no ano findo. Essa conclusão tira-se através de um boletim da própria empresa, em que compara sua produção de «carrousels» para lámpada com a de uma fábrica Nacional de Fogões, que produziram 13 mil carrousels.

Na Philips, a produção de «carrousels» é de 160 mil, para 120 mil operários.

Na Eletrobras, a produção de «carrousels» é de 100 mil, para 100 mil operários.

Na Eletrobras, a produção de «carrousels» é de 100 mil, para 100 mil operários.

Na Eletrobras, a produção de «carrousels» é de 100 mil, para 100 mil operários.

Na Eletrobras, a produção de «carrousels» é de 100 mil, para 100 mil operários.

Na Eletrobras, a produção de «carrousels» é de 100 mil, para 100 mil operários.

Na Eletrobras, a produção de «carrousels» é de 100 mil, para 100 mil operários.

Na Eletrobras, a produção de «carrousels» é de 100 mil, para 100 mil operários.

Na Eletrobras, a produção de «carrousels» é de 100 mil, para 100 mil operários.

"Recompor a Vida Nacional em Bases de Uma Política de Paz"

O seguinte é o texto integral do discurso ontem pronunciado pelo deputado Frota Moreira sobre o 2º ponto da ordem-do-dia da Assembleia Nacional das Forças Pacificas:

Minhas senhoras, meus senhores:

Iniciamos agora a discussão do segundo ponto da ordem-do-dia que nos trazemos para desenvolvimento desta Assembleia Nacional das Forças Pacificas — «O povo brasileiro e os problemas da Paz mundial».

Nesta oportunidade, queremos antes saudar os representantes dos mais diversos pensamentos políticos, correntes de opinião religiosas e categorias sociais que aqui estão presentes, exprimindo os gerais sentimentos de paz de todo o nosso povo, buscando o encaminhamento comum das soluções do problema vital para a Nação que é o da salvaguarda da Paz.

Representais, permiti que o diga, o que há de melhor e mais expressivo na vida do país, neste momento, pois sobre vós recaiu a escolha do próprio povo brasileiro reunido nas Assembleias Estaduais das Forças Pacificas preparatórias desta magna reunião. Temos assim a certeza de que saudando os que aqui se reúnem estamos dirigindo a palavra a todas as forças que integram a profunda vontade de paz do nosso povo.

MAIS GRAVE A TENSÃO INTERNACIONAL

Assistimos, com o inicio deste ano de 1955, a um reagramento particularmente agudo da tensão internacional. Se, até fins do ano passado, podíamos assimilar a inexistência de qualquer conflito armado, pelo término das lutas na Coreia e na Indo-China, não terminou contudo aquele ano sem que começasse a surgir, em rápida sucessão, perigosas ameaças à Paz e à segurança de todas as nações do mundo. Primeiramente houve a resolução de integrar as armas atômicas e termonucleares no equipamento das forças armadas da OTAN. Officializou-se, assim, publicamente, a preparação da guerra atómica por parte dos governos signatários do Pacto do Atlântico Norte. Velo em seguida, sob insinuada pressão das forças belicistas, a ratificação final dos Acordos de Paris, pelos parlamentos dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França e demais países da OTAN. Esses acordos, que rearmam a Alemanha, não só devolvendo aos generais da Whermacht as armas como que ensanguentaram o mundo na última guerra, como também permitindo-lhes o emprego dos engenhos atómicos, elevaram a nível jamais atingido as dificuldades para a reunificação de uma Alemanha pacífica no concerto das nações europeias e agravaram perigosamente os riscos de desflagração de uma guerra no continente europeu. Logo depois surgiu a crise, ainda viva, da intervenção armada estrangeira em Taiwan (Formosa), produzindo um clima de extraordinária tensão em todo a Ásia. Os povos do Extremo Oriente vibravam assim sobretudo ameaçados dos horrores de um massacre atómico. Ao mesmo tempo intensificou-se em todo o mundo a propaganda de guerra, levando ao auge a chantagem, em torno das armas atómicas e de hidrogénio, através da qual se procurava alarmar e confundir os povos com o poder mortífero dessas armas, contra as quais nenhuma defesa seria possível a não ser a submissão completa aos designios de seus manipuladores.

REPULSA À GUERRA

Os povos do mundo inteiro, entretanto, dando prova de seu elevado espírito de vigilância, souberam reagir com rapidez e energia ante a perspectiva sombria da guerra atómica que se insiste em apresentar-lhe como fatalidade irrecorribel. Não se curvando às ameaças de uma guerra de exterminio, e imperturbáveis ante a solerte propaganda de guerra, os povos demonstram a sua firme repulsa ao crime do desencadeamento de novo conflito mundial. Os povos não condenam a guerra por covardia, em face da intimidação organizada, mas sim porque sabem que a guerra será contra todos eles, porque conhecem ou antevêem todos os sacrifícios que um novo conflito mundial lhes custaria, destruindo milhões de vidas, ferindo a humanidade no seu patrimônio material e cultural, retardando o seu progresso no caminho de melhores dias.

O EXEMPLO DO ACORDO DE 1925

Os exemplos do passado justificam plenamente que se e a um acordo internacional que proiba o uso das armas atómicas, que faça cessar a sua fabricação, que promova a destruição das que se acumulam nos arsenais de guerra e bases militares. Em 1925, em Genebra, proibiu-se o emprego de gases tóxicos na guerra, e esse acordo, sustentado pela força dos povos, teve de ser respeitado durante a segunda guerra mundial. Os mesmos imperativos humanos que presidiram às negociações de 1925 podem levar agora à condenação formal e efetiva, por todos os governos, das armas atómicas e termonucleares nos dias que vivemos. Daí a extraordinária importância da campanha dos povos em torno do Apelo de Viena lançado pelo Conselho Mundial da Paz.

E a arregimentação da vontade dos povos contra a guerra, o desenvolvimento continuado da luta pela salvaguarda da paz em todos os recantos do globo só fazem confirmar a certeza de que aquela campanha pode ser vitoriosa, que é possível impedir a desflagração da guerra atómica.

Em sua luta contra o agravamento da tensão internacional, com efeito, os povos obtêm novos êxitos, como o fôlego recente acordo de princípio para o estabelecimento do Tratado de Paz com a Áustria, abrindo possibilidades para uma nova Conferência entre os Estados Unidos, a União Soviética, a França e a Grã-Bretanha sobre as questões da segurança coletiva na Europa. É necessário igualmente acentuar, como importantíssimo fator de êxito na luta contra o agravamento da tensão internacional, as recentes propostas de entendimento formuladas pelo governo da República Popular da China aos Estados Unidos, para a solução pacífica da questão de Taiwan (Formosa).

A CONFERÊNCIA DE BANDOENG

Em Bandoeng, na Indonésia, acontecimento inédito no campo das relações internacionais, acabam de reunir-se soberanamente 29 países da Ásia e da África, para tratar de seus problemas comuns, concluindo pela unanimidade condenação da guerra atómica, por uma proposição geral em defesa da paz mundial e por medidas visando o desarmamento. Cumprê-nos assimilar aquí o fato, extraordinariamente significativo dos tempos que vivemos, da participação de vários países africanos numa conferência da natureza da que se realizou em Bandoeng. Quando consideramos que a nação brasileira e todas as demais nações latino-americanas vivem problemas idênticos ou bastante afins aos que preocupam os povos africanos, não podemos deixar de ver naquele acontecimento um poderoso estímulo para a ação comum dos povos da América Latina, o prenúncio dos êxitos que também os nossos povos, unidos, poderão lograr na luta contra a preparação da guerra atómica, pela preservação de nossas soberanias nacionais, em favor da manutenção e consolidação da paz e da segurança mundiais.

Essa luta pela salvaguarda da paz em nossos tempos adquire uma importância particular quando se considera que terrivelmente destruidora seria uma guerra atómica e termonuclear. Como o comprova a decisão da OTAN, toda uma força armada internacional está sendo organizada com base no emprego das armas atómicas e de hidrogénio. Não podemos, ter dúvidas a respeito do caráter agressivo de tal força armada nem do caráter de exterminio em massa de uma guerra que fosse por ela provocada e desflagrada. Dessa forma, as responsabilidades dos que defendem a paz surgem com toda nitidez: não se trata sómente de evitar uma guerra, mas de impedir essa guerra de características criminosamente destruidoras, uma guerra que impõe inexcedíveis sacrifícios a gerações e gerações.

O BRASIL SOB O ÔNUS DA POLÍTICA DE GUERRA

Voltando-nos para o nosso país, saltam aos olhos as re-

IMPORTANTE RELATÓRIO APRESENTADO PELO DEPUTADO FROTA MOREIRA A ASSEMBLEIA NACIONAL DAS FORÇAS PACÍFICAS — O EXEMPLO DE BANDOENG PARA OS POVOS LATINO-AMERICANOS — AS ELEIÇÕES DE OUTUBRO E A POLÍTICA DE PAZ — O Povo Brasileiro no Caminho da Paz

percussões, verdadeiramente dramáticas, do agravamento da tensão internacional na vida do nosso povo. A militarização do país, orientada no sentido do envolvimento de nosso país no premeditado conflito mundial, intensifica-se com a execução do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Isso representa para nós um tremendo ônus, lesando a distribuição orçamentária de nossos recursos, perturbando a vida econômica e política da nação, sacrificando a vida cotidiana dos brasileiros. Ao invés da exploração das nossas riquezas em benefício do nosso povo, a sujeição aos propósitos belicistas dos que nos levam os materiais estratégicos, em particular os elementos radioativos. Em lugar das obras necessárias ao progresso do país, obras vultosas como as bases aéreas e navais de Aratu e Recife, destinadas evidentemente à utilização por forças armadas estrangeiras, tão flagrante é a contradição de suas proporções com a realidade da marinha e da aeronáutica brasileiras.

Na hora mesma de Bandoeng, quando os povos da Ásia e da África se reunem em defesa de direitos que também são nossos, é sintomática a posição inigualável do governo da pá, pela voz do presidente da República, de apoio ao governo português contra os anseios de livre determinação do povo de Goa. As liberdades públicas, consignadas em nossa Carta Constitucional, são ameaçadas a todo momento por certos círculos governamentais que invocam suspeitamente o argumento da gravidade da situação internacional. Dessa forma, a ameaça de uma guerra está a influir na manutenção de nossos direitos políticos. Em particular chama a atenção o projeto de lei de aumento de poderes do Conselho de Segurança Nacional, recentemente enviado ao Congresso, segundo a letra do qual se pretende transformar para aquele Conselho, como se já estivéssemos em guerra, atribuições dos próprios ministérios inherentes às suas tarefas rotineiras de administração. Não devemos esquecer, como aspecto profundamente lesivo a toda a vida nacional, a discriminação e limitação nas relações diplomáticas, econômicas e culturais da nossa Pátria com os demais países do mundo, sob a alegação da diversidade dos regimes sociais e políticos, discriminando que nos é imposta e mantida até agora, contra as exigências de toda a nação, unicamente no interesse da política de preparação de guerra.

CRISE ECONÔMICA E ATENTADOS A LIBERDADE

Assim, verificamos que, mesmo não estando em guerra, o nosso povo sofre já, pesadamente, as consequências de uma guerra em preparo, quer no terreno econômico, quer no plano da garantia de suas liberdades, quer no âmbito do desenvolvimento da nossa cultura. A econômia agrária em crise, as indústrias nacionais em crescentes e imensas dificuldades, a desvalorização vertiginosa da moeda, o aumento diário do custo da vida, as finanças do país exangues, sustentadas à custa de emissões e empréstimos — essa base sobre que se desenvola o drama da vida sacrificada do nosso país. Acumulam-se as medidas restritivas aos direitos e liberdades públicas. E para mais acentuar esses propósitos de submissão do povo à preparação da guerra, chega-se até ao desprêzo das manifestações genuínas da índole nacional, procurando substituí-las pelas padronizações da pseudocultura do ódio entre as nações, do racismo e da destruição.

E por isso, e compreendendo isso, que nosso povo luta pela paz. Porque se dirigirmos a nossa política não no sentido de secundar a preparação de uma guerra absolutamente estranha e contrária aos interesses da nossa Pátria, mas com vistas à paz, sairemos sempre sem dúvida, e ao fim de pouco tempo, da situação de penúria em que nos encontramos.

O Povo quer uma política de paz

Nosso povo sente mais, a cada dia que passa, a necessidade duma recomposição da vida nacional em bases de uma política de paz. De toda parte surgem testemunhos inequívocos do incremento dessa vontade inabalisável de nosso povo. São os pronunciamentos diários dos mais diferentes setores da opinião pública contra a bomba de hidrogénio, contra a sua experimentação e emprego, pela interdição do seu fabrico, contra a guerra atómica, pela utilização com fins pacíficos da energia atómica. São as mais importantes associações da indústria, do comércio e da agricultura que reivindicam a liberdade de intercâmbio económico e comercial com todos os países. São centenas de homens públicos, de religiosos, de oficiais das forças armadas, de artistas, escritores, magistrados, cientistas, líderes sindicais e das organizações de trabalhadores do campo, de dirigentes de associações femininas e de entidades estudantis, etc., que patrocina o lançamento da campanha do Apelo de Viena contra a preparação da guerra atómica. E é a extraordinária receptividade dessa campanha no seio das amplas massas populares, traduzida nas primeiras dezenas de milhares de assinaturas que se começam a colher em todo o país. São sacerdotes católicos que, em comunhão com os sentimentos recentemente expressos pelo Papa, se manifestam contra as armas termonucleares e pelo emprego pacífico da energia atómica. É uma figura austera de nosso Exército, o marechal Edgard de Oliveira, que julga de seu dever marchar na primeira linha dos combatentes da paz. Cresce cada dia o número de Assembleias Legislativas que, como a do Estado de São Paulo, votam pelo restabelecimento de relações normais com a União Soviética, com a República Popular da China e os países do Leste Europeu. Câmaras Municipais e prefeitos, nos mais diferentes quadrantes do território nacional, pronunciam-se contra a preparação da guerra atómica, ao mesmo tempo que assembleias sindicais tomam posição definida no mesmo sentido. Recentemente, no Congresso de Defesa do Petróleo, patrocinado pela Liga da Encarnação Nacional, foi aprovada, por unanimidade, uma resolução condenando a preparação da guerra atómica e exigindo a proibição da exportação dos minérios radioativos do Brasil, feita expressamente com fins de guerra. Agora mesmo, ouvimos com entusiasmo o discurso do senador Lourival Fontes, em que, criticando a última mensagem presidencial, o ilustre parlamentar põe a nu o caráter secreto, unilateral e guerreiro da política exterior vigente e traça, de forma altamente construtiva, o panorama de uma conduta internacional do Brasil, baseada nos imperativos de nossos interesses de nação soberana e pacífica. O sr. Lourival Fontes refletiu profundamente os anseios de paz do povo brasileiro ao afirmar que devemos estar preparados para uma política da continente em que nos bastemos e protegemos e não a situação de incertezas na dependência de um só mercado, para uma política de relações com todos os povos sem distinção de suas ordens sociais e dos seus regimes políticos, para uma política anticolonialista que não dé alienação a nenhum dos países, para uma política de cooperação e apoio do líder de corporação a outro, para uma política de entendimento entre as nações.

Nossa povo deseja a Paz. A Paz é fundamental para o desenvolvimento de nossa vida como nação livre e soberana.

RESPEITO MUTUO E RELAÇÕES COM TODOS OS POVOS

Queremos a Paz que garanta a todas as nações, grandes ou pequenas, o direito de escolher os seus próprios destinos, o seu próprio modo de vida, o seu próprio sistema econômico e político. Uma paz que condene a intervenção ouingerem, sob qualquer pretexto, nos assuntos internos de um país por outro ou outros países. Uma paz que se baseie no respeito à integridade territorial e à soberania de todas as nações, uma paz sem ameaças ouatos de agressão contra o território ou contra a independência política de toda e qualquer nação. Queremos a paz que exclui a nossa participação em pactos de defesa coletiva destinados a servir aos interesses particulares de grandes potências. Rejeitamos a participação em qualquer ação isolada ou conjunta que represente prejuízo para a liberdade e a soberania de outras nações. Queremos a Paz que represente o direito de cada nação defender-se da agressão individual ou em comunhão com outras, conforme o explícito enunciado na Carta das Nações Unidas. Queremos a Paz que nos permite relações com todos os povos sem distinção de seus regimes político-sociais. Queremos a solidariedade e o apoio a todas as nações que lutam pela paz e pela conquista ou salvaguarda de sua independência e soberania. Acreditamos que todas as divergências internacionais podem ter solução por meios pacíficos, dentro do estrito respeito à soberania das nações interessadas.

INTERDIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS

Assim, em obediência a esses princípios que consubstanciam as profundas aspirações de paz da nação, nós, os partidários da Paz no Brasil, lutamos atualmente pela interdição do uso das armas atómicas e termonucleares, pela cessação das experiências com essas armas e do seu fabrico, pela desmilitarização exclusivamente para fins pacíficos. Lutamos pelo desarmamento, contra a corrida armamentista, contra a política de formação de blocos militares, que se opõe à política de entendimento entre as nações.

DENÚNCIA DOS TRATADOS LESIVOS

Postulamos a denúncia do Tratado do Rio de Janeiro e do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, lesivos aos interesses nacionais, contrários às nossas mais caras tradições e que se opõem à Carta das Nações Unidas. Pugnamos pelo estreitamento de nossas relações com todos os países americanos, no interesse da manutenção e consolidação da paz, à base do respeito de nossas soberanias no quadro das relações pacíficas com todos os povos.

REPÓDIO AS RESOLUÇÕES DE CARACAS

Lutamos contra a interferência nos assuntos internos de nosso país, pelo estrito respeito à nossa soberania na-

e que represente a garantia estável do pleno exercício das liberdades públicas. Esta é a significação nacional, social e humana da palavra "PAZ" para todo o nosso povo.

Por isso lutamos e precisamos agora lutar mais e melhor pela paz. A defesa nacional, como a compreendem milhões de brasileiros, tem como base a plena soberania e o progresso crescente do país, com a elevação permanente das condições materiais de existência e da cultura do povo, num quadro de relações de paz, reciprocamente vantajosas, com os povos de todo o mundo.

RELAÇÕES ENTRE OS POVOS DA AMÉRICA

Nossos sentimentos para com todos os povos se caracterizam pelo mais amplo espírito de fraternidade. Nosso povo da América Latina estamos profundamente ligados pela identidade dos problemas que hoje enfrentamos e que amadureceram no curso do nosso desenvolvimento histórico comum. O estreitamento das relações do povo para povo entre todas as nações latino-americanas constitui fator de grande importância para a causa da paz mundial.

Nossas relações com os Estados Unidos, como sabemos, não estão situadas em consonância com as aspirações comuns de paz que unem os dois grandes povos. «Não nos fornecem navios mercantes, mas nos vendem cruzadores», afirma a respeito o sr. Lourival Fontes. Tal estado de coisas merece, com razão, a preocupação crescente de todos os amigos da paz. A luta árdua do povo norte-americano contra os planos sinistros dos manipuladores das armas atómicas tem uma significação primordial para a manutenção e a consolidação da paz em todo o mundo. Sentimos que, em nossa luta pela paz, deve manifestar-se de forma cada vez mais viva a nossa solidariedade e apoio à crescente ação da paz do povo norte-americano. Esta é a contribuição mais eficaz que pudemos dar, desde já, para que sejam afastados os obstáculos da tóda sorte que os círculos belicos levantam contra o estabelecimento necessário de estreitas relações fraternalas entre ambos os povos, no interesse da segurança continental e da manutenção da paz no mundo.

A PAZ E AS ELEIÇÕES DE OUTUBRO

No quadro geral dos problemas que aqui vimos procurando analisar cabe uma referência especial ao fato de que, neste ano de 1955, irá festejar-se o pleito eleitoral que nos dará um novo presidente da República. Tratando-se de um acontecimento de maior importância na vida da nação, no qual é posto em jogo a manutenção ou a mudança dos rumos da política interna e externa do país no que toca ao problema vital da paz, as amplas forças pacíficas do nosso povo não podem ser e não são indiferentes aos resultados dessa eleição presidencial que se avizinha. Os milhões de brasileiros que amam a paz farão tudo para que o presidente eleito seja a expressão de suas aspirações. Tudo farão essas forças, que constituem a maioria da nação, para que o ideal da paz seja a bandeira mais alta a tremular nos embates da campanha eleitoral. Para isso é necessário que o nosso povo intensifique a sua ação pela paz mundial e, em primeiro lugar, faga da campanha por dez milhões de assinaturas ao Apelo de Viena uma vibrante demonstração de paz.

FORTALECER O MOVIMENTO DA PAZ

Nesse sentido é decisivo o fortalecimento e extensão do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. É igualmente necessário que tomem posição pela Paz e contra a preparação da guerra atómica todas as organizações democráticas, patrióticas, culturais e sindicais, todas as personalidades amigas da paz representativas dos mais amplos setores da vida nacional.

E assim que se formará, de norte a sul do país, uma opinião esclarecida capaz de escolher, com acerto, entre os candidatos que se comprometem a defender a causa da paz, repudiando aqueles que permanecem em posição suspeita de alheamento ou que se identifiquem com a política de preparação de guerra.

Nossa povo deseja a Paz. A Paz é fundamental para o desenvolvimento de nossa vida como nação livre e soberana.

RESPEITO MUTUO E RELAÇÕES COM TODOS OS POVOS

Queremos a Paz que garanta a todas as nações, grandes ou pequenas, o direito de escolher os seus próprios destinos, o seu próprio modo de vida, o seu próprio sistema econômico e político. Uma paz que condene a intervenção ouingerem, sob qualquer pretexto, nos assuntos internos de um país por outro ou outros países. Uma paz que se baseie no respeito à integridade territorial e à soberania de todas as nações, uma paz sem ameaças ouatos de agressão contra o território ou contra a independência política de toda e qualquer nação. Queremos a paz que exclui a nossa participação em pactos de defesa coletiva destinados a servir aos interesses particulares de grandes potências.

No dia 14, terá lugar as eleições no Sindicato dos Oficiais da Marinha, associados esculpidos e representantes do Conselho Fiscal e representantes dos Marinheiros de Guerra. Esta é registrada uma chapas registradas: 1ª apoiada pelo apoiado pelo presidente da diretoria, que conta com o apoio do líder de corporação a eleitoral, deputado Irineu de Sousa.

OFICIAIS DE NAUTICA

Brilhou a Portuguesa em Tel-Aviv: 3x0 Sobre o Maccabi

porforadade

Uma das coisas mais chatas no futebol é o comportamento de determinados dirigentes e técnicos com certos jogadores. Ainda está na memória de todos o caso de Flávio Costa com aquela Juvenal que era saqueiro do Flamengo e chegou até à seleção brasileira. Outro: o de Gentil Cardoso com Joséias, suas compreensões por se tratar de um jogador novo para o qual a barração significaria praticamente um fim de carreira. A insistência de Carlinho Rocha com Rubinho e Braguinha também chegou a provocar sério descontentamento nas fileiras alvinegras.

Mas nem todos desses casos, que talvez até passaram despercebidos muita gente, comparasse ao que agora se verifica, por coincidência, também no Botafogo.

Zezé Moreira insistiu em colocar no esquadrão alvinegro seu filho Wilson, um bom rapaz, ótimo colecionador de caixas de fósforos, mas que nunca devia ter chutado nem bolinha de papel. Zezé "descobriu" seu filho e apresentou a última Copa do Mundo para passar na Eurocopa amiga.

Anteontem, veio o inacreditável: Zezé barrou Ariosto da delegação do Botafogo que vai à Europa e incluiu em seu lugar nenhuma menos que o Wilson Moreira. E ainda anuciou em entrevista que pretende jogar com 10 contra o Flamengo, ou melhor, pretende colocar Wilson em lugar de Vincius.

Eu me conformo em ver Zagalo fazer gol, Edson avistar um passe, Garrincha errar um drible e Orlando Mora entrar delicado. Mas essa, Zezé Moreira, não há cristão que agüente.

VICIO DE ORIGEM

"O Globo" foi o único dos sustentáculos da união nacional dos banqueiros de jogos, espalhadores, golpistas e etc., em torno do sr. Eustáquio Lima, transferiu seu "esquema" para a página esportiva. E ontem surgiu uma entrevista de um dos candidatos à presidência do Fluminense, com filhos de "único nacional".

Qualquer dia desses, o Geraldo que é Romualdo da Silva e "boa bôca" também, pedirá a união nacional em torno do nome do Flávio para a direção da seleção nacional, o que lhe significará, sem dúvida, uma vaquinha na delegação. Não dormem de botinas os "unionistas".

APOSENTADORIA

Carlyla anuncia que vai abandonar o futebol. E o tipo do sujeito sortudo, esse tal de futebol. Só faltava agora a Flávio tomar a mesma das.

RECADÔ

Para o Serrão: como é essa história de "junguistas", "comunistas" e "impôsto sindical"? Vê se não fica de "depois eu conto". Conta logo.

DEIXA-QUE-EU-CHUTO



Dr. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidades: tuberculose e doenças pulmonares — Pneumotórax artificial — Consultório e residência:

Travessa Manoel Coelho nº 206 — Telefone: 5763 S A O G O N G A L O



Zagalo, arisco ponteiro rubro-negro

NOVA GOLEADA NO PACAEMBU:

Portuguêsa 5 x Santos 1

Com esta vitória os «lusos» paulistas firmaram-se na liderança do Rio-São Paulo — Formiga (contra) Cássio (contra), Tite, Edmür, Julinho e Ipojuca, os goleadores — As equipes

A Portuguesa de Desportos abateu na tarde de ontem, no Pacaembu, a representação do Santos pelo dilatado marcador de 5 x 1, firmando-se dessa forma na liderança do Torneio Rio-São Paulo.

A contenda não ofereceu grande movimentação em seu transcurso e o público que esteve presente no maior Estádio de São Paulo foi reduzidíssimo.

PANORAMA

A vitória do conjunto luso paulista ressalvou como um resultado dos mais lógicos, um espejo do que a luta apresentou nos seus novos minutos regulamentares. A Portuguesa dominou inteiramente as ações do primeiro ao último minuto do

jogo, enquanto que o Santos apenas apareceu um pouco na fase inicial, quando chegou até a equilibrar a partida. Portanto, face o pancadão que a luta apresentou, outro não poderia ser o vitorioso se não o líder do Rio-São Paulo, que entretanto mais vez deixou patente a excelente forma porque atravessava no momento.

DETALHES

Juíz: Wladimir Alexandrovsky

Local: Cr\$ 120.800,00

Tentos: Formiga (contra), Cássio (contra) e Tite, na fase inicial, e Edmür, Julinho e Ipojuca, no período final.

Equipes: PORTUGUESA DE DES-

PORTOS: Cabecão; Nenô e Florencio; Djalma, Santos, Brandãozinho (Coco) e Zinho; Julinho, Ipojuca, Alilton (Zé Amaro), Edmür e Ortega.

SANTOS: Walter; Wilson e Pelej; Cássio, Formiga e Urubatão; Elzo, Ivan (Fernando), Alvaro, Del Vecchio e Tite (Pope).

RIO-SÃO PAULO: Cabecão; Nenô e Florencio; Djalma, Santos, Brandãozinho (Coco) e Zinho; Julinho, Ipojuca, Alilton (Zé Amaro), Edmür e Ortega.

O jogo foi disputado no estádio de Ramatagan, perto desta capital.

Vinte mil espectadores assistiram, no estádio Ramatagan, à excelente partida jogada pela "Portuguêsa" do Rio de Janeiro, contra o "Maccabi", equipe colocada em segundo lugar na Liga de Futebol Isrealense.

A vitória do Brasil poderia ter sido mais completa, mas desde o início, a equipe local se concentrou na defesa, de maneira absoluta. Assim, di-

rante toda a duração do encontro, o guarda-redes brasileiro não teve quase de intervir.

A equipe do "Maccabi" jogou de maneira particularmente mediocre, afirmam os comentadores desta capital. Os três portos brasileiros foram marcados por Guilherme, Baduka e Perinho. O primeiro foi feito aos trinta minutos do primeiro tempo, o segundo nou-

tro

ro

Aprovar o Projeto da Light é Atentar Contra a Constituição

Demonstra a inconstitucionalidade do projeto que aumenta as tarifas telefônicas o vereador Hélio Walcacer

De acordo com o regimento interno na Câmara Municipal, a Comissão de Justiça daquele legislativo tem poderes até de veto, podendo mesmo impedir um projeto de ir a plenário desde que esse seja julgado inconstitucional ou contrário à Lei Orgânica do Distrito Federal. No voto em separado que apresentou aquele órgão do Legislativo Municipal, o vereador Hélio Walcacer classificou de inconstitucional, do "visceralmente inconstitucional", o projeto de lei oriundo da Mensagem nº 9 do prefeito Alim Pedro, projeto que aumenta as tarifas telefônicas em dez por cento, beneficiando assim a Light, em detrimento da população.

VISCEIRALMENTE INCONSTITUCIONAL

Solicitado pela nossa reportagem a fundamental em poucas palavras seu ponto de vista a respeito da inconstitucionalidade do projeto da Light, disse-nos o sr. Walcacer:

"A Constituição Federal, em seu artigo 141 § 3º, dispõe expressamente: «A lei não prejudicará o direito adquirido, o uso jurídico perfeito e a coisa julgada; ora, temos em plena vigência o contrato firmado entre a Companhia Telefônica e a

Prefeitura para exploração do serviço público de telefones no Distrito Federal. Contrato esse aprovado pela Lei Municipal nº 778, de 12 de setembro de 1933. Através da cláusula contratual IV, aliás, «bem expresso», ficou que «de 3 em 3 anos proceder-se-á ao levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo devedor ou credor nos três anos subsequentes». Também a Mensagem do prefeito acenta: «Desse modo, sómente em dezembro de 1936, com o lastro contábil do primeiro triênio, será possível a revisão das tarifas hoje vigentes».

DESRESPEITO INEQUIVO

E conclui o sr. Walcacer:

«Assim, pois, de forma clara, vê-se que antes decorridos três anos — contrato não pode ser revisto, sob pena de infringência inequívoca de mandamento inconstitucional: «a lei não prejudicará o direito adquirido, o uso jurídico perfeito e a coisa julgada; ora, temos em plena vigência o contrato firmado entre a Companhia Telefônica e a

ESCÂNDALO DE 30 MILHÕES COM AUTOMÓVEIS DA P.D.F.

Mesbla e Santa Luzia transformadas em fornecedoras exclusivas da Prefeitura — Fraude na compra de peças para recuperação de veículos — Centenas de carros continuam quebrados nas oficinas

Grossa negociação está ocorrendo na Superintendência de Transportes da Prefeitura com a compra de automóveis e peças para veículos. Por meio de um ato de ontem, por ser denunciado, foi anulada uma concorrência pública feita para aquisição de veículos.

A concorrência beneficiava a Mesbla e a Santa Luzia. Com a descrição feita dos carros a comprar, nenhum outro fornecedor poderia competir com os preços desses dois vendedores.

Entretanto, a compra se ria feita. O Superintendente de Transportes, o sr. Clovis Marçal, já que a compra com preços sigilosos foi anulada, está fazendo uma tomada de preços (sem nenhum sinal) para adquirir os mesmos veículos. Essa tomada de preços após a concorrência pública é ilegal e irá certamente favorecer as mesmas firmas, pois os preços pelos

quais as outras podem fornecer já são conhecidos.

COMPRA DE MATERIAL

O atual Superintendente de Transportes vem adquirindo também por tomada de preços sem nenhum sinal todo o material para recuperação de automóveis. Tem acontecido já por diversas vezes que nas relações de material consta o legítimo e o que entra nos depósitos da Prefeitura é um similar com muito menos tempo de duração, o que aconteceu recentemente, por exemplo, com platinados, bobinas e pistões. O Superintendente foi obrigado a comprar novos platinados legítimos, sem devolver os de marca inferior que recebera antes.

FALSA RECUPERAÇÃO

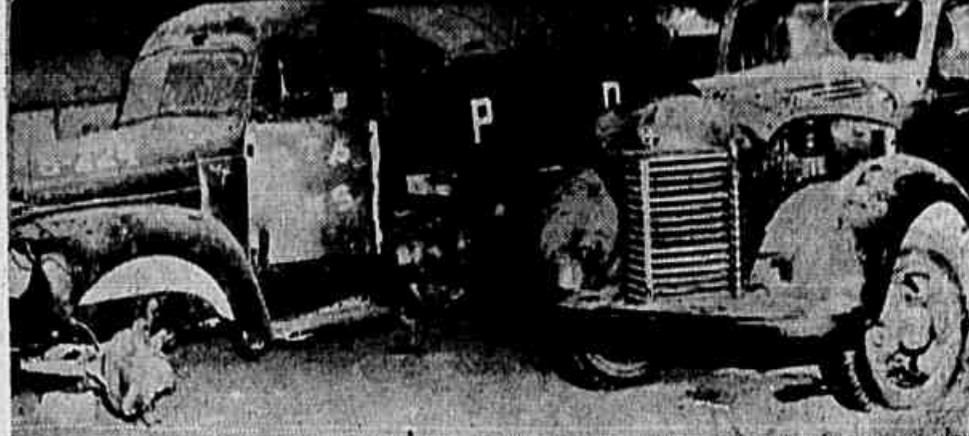
Já foi gasto cerca de 3 milhões de cruzeiros em peças na recuperação de apenas uns vinte veículos. Os demais que o Superintendente apresenta como recuperados

são sómente pintados e com alguma reparo.

Centenas de carros continuam quebrados nas oficinas, pois o interesse do Superintendente é adquirir novos carros sem concorrência pública. Isso pode ser visto na Quinta da Boa Vista, General Polidor, Frei Caneca, Francisco Bicalho.

Grande já foi o prejuízo da Prefeitura com essas compras do negociata. Algumas centenas de milhares de cruzeiros foram gastos na aquisição de carros «pick-ups» à Santa Luzia, já estragados e que exigiram completos reparos.

Engenheiros que não concordaram com esse estranho sistema, foram afastados de suas funções, como aconteceu com o ex-diretor do Departamento de Manutenção, dr. Renato Leite e Silva, assim como com seu assistente, engenheiro Tomaz Pinto Guimarães.



Centenas de carros continuam encostados nas oficinas da Prefeitura. Enquanto isso o governo municipal adquire novos carros sem fazer concorrência pública. A Mesbla e a Santa Luzia estão sendo beneficiadas. O povo que paga os impostos carregados para os cofres dessas empresas é o prejudicado

Imprensa POPULAR

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, quinta-feira, 5 de maio de 1955 ★ N° 1.493

Banqueiros e Bancários Discutem

Térmos do Acordo

Transferida a Reunião da Federação Dos Marítimos

Por motivo de força maior a diretoria da Federação Nacional dos Marítimos transferiu para o próximo dia 9, às mesmas horas (14 horas), em sua sede, a reunião de representantes das entidades de grau superior, com sede nesta capital, para a discussão conjunta do projeto de lei apresentado pelo Ministro do Trabalho, e aceita por ambas as partes. A assinatura do documento está sendo aguardada pelos ban-

cários em ansiosa expectativa, sendo esperado para as próximas horas.

DESRAMAMENTO

LONDRES, 4 (AFP) — Nova sessão do subcomitê do desarmamento das Nações Unidas realizou-se hoje à tarde em Lancaster House, sob a presidência do sr. Jules Moch, chefe da delegação francesa.

Um comunicado distribuído a seguir pelo bairro das Nações Unidas limita-se a declarar que as cinco delegações (França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, União Soviética e Canadá) continuaram sua discussão.

Coluna da Difusão

GRANDE ENTUSIASMO DAS CANDIDATAS PELO CONCURSO

Fixadas as bases: terminará em 31 de julho — Serão feitas apurações de duas em duas semanas — Críticas e sugestões às Comissões



Depois da reunião, as candidatas Marly, Irene e Rosa posam em companhia de Uira, Edinha da I. P. em 1954

planos e nunca mais aparece...

APURAÇÕES QUINZENAIAS

Nossa conversa com as candidatas passou então a girar em torno do regulamento do concurso, de vez que, com relação ao apoio das comissões às jovens, a A.C.A.I.D. vai tomar as providências necessárias.

Com a concordância de todas as concorrentes, ficou assentado que o concurso terminaria em 31 de julho, daqui há quase 3 meses, portanto, possibilitando que novas candidatas apresentem. As apurações serão realizadas de duas em suas semanas, a partir do próximo sábado.

EXPERIÊNCIAS DA RAINHA

Durante a reunião, Uira transmitiu às candidatas à sua sucessão as experiências

que adquiriu quando tornou-se rainha.

— É preciso participar dos comandos de jornais, pois assim mostramos às Comissões que merecemos seu apoio. Vocês devem também comparecer a todas as festas, atos públicos e aí conseguirem votos. No princípio, é sempre mais difícil. Eu comecei em 9º lugar, mas não desanimei e terminei em primeiro. Fui a sindicatos, a reuniões, a casas comerciais, visitei pessoas amigas e lhes pedi, além de votos, relações de conhecidos seus a quem eu pudesse dirigir-me. Outra boa iniciativa é colocar mesinhas nas ruas e nunca querer de explicar que o objetivo do concurso é ajudar a manter os jornais do povo, os jornais que vivem apenas da contribuição popular.

NÃO SERÁ MAIS NO PRÓXIMO DOMINGO A FESTA DA GRANJA

Recebemos da ACAID com pedido de publicação:

«A direção da ACAID comunica ter resolvido adiar a Festa da Granja, que estava programada para o próximo domingo, dia 8, em virtude do grande atraso, por parte de suas comissões de bairros, na prestação de convites dos 4.630 convites a elas destinados.

Esclarecemos que, do total acima, sómente foram controlados pela tesouraria da Comissão Organizadora, 130 convites, o que, evidentemente, con a antecipação de preparar uma festa com o brilhantismo que nossos amigos e os leitores da IMPRENSA POPULAR merecem.

Dentro de poucos dias comunicaremos a nova data de realização da festa, que dependerá entre tanto da presteza com que as comissões nos procurem para controlar os convites em seu poder.

A DIRETORIA.

Em face da transferência da Festa da Granja, encerrada para o próximo sábado, dia 7, às 19 h, a 2ª apuração do concurso que elegerá a Rainha da IMPRENSA POPULAR de 1955.



Confiassão do Prefeito

Água Sem Tratamento Durante a Realização do Congresso Eucarístico

Não estará pronta a estação de tratamento por ocasião do Congresso Eucarístico — Não é potável a água do Rio Guandu — Não será filtrada

O prefeito Alim Pedro confessa que é verdadeira a denúncia feita na Câmara Municipal de que, durante o Congresso Eucarístico, será fornecida à cidade água sem tratamento.

De acordo com o depoimento de médicos-vereadores citados pelo sr. Luiz Paes Leme, esse fato põe em perigo a saúde da população, que estará ameaçada de contra-moções infecções, até mesmo em caráter de epidemia.

NAO É POTAVEL

Inicialmente o prefeito declarou que a água do Guandu requer tratamento completo para tornar-se potável.

Depois de informar que, como solução de emergência, fará uma ligação provisória da adutora do Guandu às duas adutoras de Ribeirão das Lajes, na época de realização do Congresso Eucarístico, porque a adutora al-

da não estará pronta, acrescenta:

— A estação de tratamento também não estará concluída por ocasião do Congresso.

Procurando apresentar de forma aterradora um fato que é da maior gravidade, o prefeito se apressa em fazer suas ressalvas:

— Mas os tanques de decantação já poderão ser utilizados.

OBRAS AINDA POR FAZER

E ainda o chefe do governo municipal quem informa que, para ser feito essa tratamento parcial da água do Guandu ainda serão necessárias obras complementares. Essas mesmas obras serão precisas, pois realizadas apenas em caráter provisório,

O QUE É NECESSARIO

O tratamento parcial e em instalações provisórias que o sr. Alim Pedro procura apresentar como suficiente, ou pelo menos aceitável, é

por demais precário. Será feita apenas a decantação, ou seja, a sedimentação da areia do rio carreada pelos dois grandes canais que partem da margem esquerda do Rio Guandu.

A água que será tomada ao Rio Guandu à razão de cerca de 1.000 litros por segundo, por isso mesmo, cheia de impurezas, não receberá nenhum ingrediente químico para facilitar que se dividam as partículas menores, nem passará por nenhum dos 24 filtros que terá a estação de tratamento. Na fase final do tratamento a água do reservatório para o Congresso Eucarístico receberá apenas o cloro, não lhe sendo corrigido o índice de alcalinidade.

Em fim, o tratamento se

reduzirá a dividir em pedaços pequenos o que vier na água (sedimentação) e pôr cloro, que será eliminado pela matéria orgânica que vem na água. Daí em diante está a água sujeita a qualquer contaminação.

Concurso de Melodias

Está aberta com o prazo de cinco meses, até o dia 15 de junho, as inscrições para o «Concurso de Melodias para o Natal», na Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura.

Serão distribuídos três prêmios às três melhores composições: 30,15 e 5 mil cruzeiros.

As obras concorrentes deverão ser inéditas e ainda não apresentadas em público.

É necessário que sejam escritas

em partitura, sobre libreta de caráter brasileiro, para vozes solistas, coral e acompanhamento instrumental, tendo a duração mínima de 20 e máxima de 30 minutos. Não devem retratar literalmente o folclore musical brasileiro, embora de cunho nacional, precisarão conter temas originais, subordinando-se a características que indiquem tratar-se de uma real criação artística.

em partitura, sobre libreta de caráter brasileiro, para vozes solistas, coral e acompanhamento instrumental, tendo a duração mínima de 20 e máxi-

ma de 30 minutos. Não devem retratar literalmente o folclore musical brasileiro, embora de cunho nacional, precisarão conter temas originais, subordinando-se a car-

acterísticas que indiquem tratar-se de uma real criação artística.

que sejam escritas

em partitura, sobre libreta de caráter brasileiro, para vozes solistas, coral e acompanhamento instrumental, tendo a duração mínima de 20 e máxi-

ma de 30 minutos. Não devem retratar literalmente o folclore musical brasileiro, embora de cunho nacional, precisarão conter temas originais, subordinando-se a car-

acterísticas que indiquem tratar-se de uma real criação artística.

que sejam escritas

em partitura, sobre libreta de caráter brasileiro, para vozes solistas, coral e acompanhamento instrumental, tendo a duração mínima de 20 e máxi-

ma de 30 minutos. Não devem retratar literalmente o folclore musical brasileiro, embora de cunho nacional, precisarão conter temas originais, subordinando-se a car-

acterísticas que indiquem tratar-se de uma real criação artística.

que sejam escritas

em partitura, sobre libreta de caráter brasileiro, para vozes solistas, coral e acompanhamento instrumental, tendo a duração mínima de 20 e máxi-

ma de 30 minutos. Não devem retratar literalmente o folclore musical brasileiro, embora de cunho nacional, precisarão conter temas originais, subordinando-se a car-

acterísticas que indiquem tratar-se de uma real criação artística.

que sejam escritas

em partitura, sobre libreta de caráter brasileiro, para vozes solistas, coral e acompanhamento instrumental, tendo a duração mínima de 20 e máxi-

ma de 30 minutos. Não devem retratar literalmente o folclore musical brasileiro, embora de cunho nacional, precisarão conter temas originais, subordinando-se a car-

acterísticas que indiquem tratar-se de uma real criação artística.

que sejam escritas

em partitura, sobre libreta de caráter brasileiro, para vozes solistas, coral e acompanhamento instrumental, tendo a duração mínima de 20 e máxi-

ma de 30 minutos. Não devem retratar literalmente o folclore musical brasileiro, embora de cunho nacional, precisarão conter temas originais, subordinando-se a car-

acterísticas que indiquem tratar-se de uma real criação artística.

que sejam escritas

em partitura, sobre libreta de caráter brasileiro, para vozes solistas, coral e acompanhamento instrumental, tendo a duração mínima de 20 e máxi-

ma de 30 minutos. Não devem retratar literalmente o folclore musical brasileiro, embora de c